

Dr. Fred Putnam, Salmos, Palestra 3

© Fred Putnam e Ted Hildebrandt

Esta é a apresentação número três do Dr. Fred Putnam sobre o livro dos Salmos. Dr.

Na segunda palestra li um breve poema de Christina Rossetti, *Water Heavy*. E esse poema também ilustra outra coisa que vale para a poesia em geral. E essa é a ideia de padrão. E por padrão, queremos dizer que as coisas são repetidas, ou são colocadas juntas de determinadas maneiras, de modo que o efeito global é maior do que a soma das partes individuais.

Então, naquele poema, água pesada, água breve, água frágil, água profunda, o padrão de perguntas, perguntas sucessivas, nos leva a cada linha a esperar uma pergunta para a próxima linha. E podemos observar padrões em escala muito pequena e padrões em escala muito grande. Ao falar sobre poesia bíblica e observar muitas coisas que parecem talvez ser gagueiras mentais, isto é, os poetas parecem se repetir.

Eles dizem uma coisa, depois dizem de novo, dizem uma coisa, dizem de novo, dizem uma coisa. Então, Salmo 2, por que as nações estão em alvoroço e os povos maquinam coisas vãs? Bem, isso significa a mesma coisa, não é? Os Reis, versículo dois, os reis da terra tomam posição, os governantes conspiram juntos contra o Senhor e contra o seu ungido. Então, eles tomam sua posição, eles se aconselham juntos, são os reis da terra, os governantes, vamos romper seus grilhões e lançar fora de nós suas cordas.

Eles parecem quase exatamente idênticos. Versículo quatro, aquele que está sentado nos céus ri, o Senhor zomba deles. Versículo cinco, então ele falará com eles em sua ira e os aterrorizará em sua fúria.

Bem, o quinto é um pouco diferente. Não é exatamente a mesma diferença entre falar com alguém e aterrorizá-lo. E isso também indica algo que muitas vezes a segunda formação aumenta um pouco a aposta, torna-a um pouco mais forte.

Mas a questão é que encontramos na poesia bíblica essa interação constante, onde o poeta diz algo e depois diz algo que está intimamente relacionado com isso, mas não exatamente da mesma maneira. E na poesia inglesa, a rima é uma forma de organizar um poema. Então, se você se lembra até aqui, quando estudou sonetos, sabe que o esquema de rima é A, B, B, A. Portanto, a primeira linha é A e a segunda linha é B, termina com uma palavra que soa como , que chamaremos de B e vai A, B, B, A, e esse padrão se repete.

Assim, o primeiro e o quarto versos soam iguais, o segundo e o terceiro versos soam iguais, e depois o quinto e o oitavo e etc. Bem, na poesia inglesa, a rima é, portanto, frequentemente um método de organização. É uma ferramenta que pode ser usada para organizar um poema, mostrando quais versos combinam.

A poesia hebraica não usa rima. Em vez disso, ele usa o que passou a ser chamado de paralelismo. E essa é a ideia de que uma linha reflete a linha anterior, ou poderíamos dizer o contrário, uma linha reflete ou antecipa a linha que vem depois dela.

O que é isso? Bem, este é um resumo muito rápido. A certa altura, os rabinos disseram que Deus nunca se repetiria. Portanto, as duas linhas devem significar algo muito diferente.

E eles tentam descobrir tantas diferenças quanto podem entre as duas linhas. Então, como podemos distinguir nações de povos? Como distinguir estar em alvoroço de inventar vaidade ou algo vazio? E isso é possível fazer. Mas então, talvez no século XVII, o Arcebispo Luth deu uma série de palestras, ele estava realmente discutindo sobre outra coisa.

Mas ao longo do caminho, ele disse que a poesia bíblica pode ser descrita como feita de paralelismo, de modo que as linhas são paralelas entre si. E geralmente são duas linhas, às vezes três ou quatro, até cinco. Isso é muito raro.

Geralmente são dois, às vezes três. E Luth disse que existem três tipos de relações entre linhas. Às vezes eles estão dizendo a mesma coisa, como nestes exemplos no Salmo 1. Na verdade, esse é provavelmente o tipo mais comum de paralelismo no livro dos Salmos.

No livro de Provérbios, por outro lado, como poderíamos esperar, porque há um contraste entre sabedoria e loucura, o tipo normal, ou o tipo usual de paralelismo, é um contraste, onde dizem mais ou menos o oposto. Assim a mulher sábia edifica a sua casa, mas a tola a destrói com as próprias mãos. Ou um filho sábio faz seu pai feliz, um filho tolo é a dor de seu pai, a dor de sua mãe, desculpe.

Então, da mesma forma, você sabe, as duas linhas contrastam uma com a outra. O contraste no segundo, aliás, não é entre pai e mãe, mas entre o efeito que o comportamento do filho tem, o tipo de filho e o efeito do seu comportamento nos pais. Isso é Provérbios 10.1. E há muitos casos na Bíblia onde não há paralelismo.

Agora, novamente, nossas traduções e a forma geral como eu diria que os estudiosos olham para isso é que deve haver um paralelismo em algum lugar. Mas, em vez disso, parece que o que temos são apenas linhas com complementos diferentes. A maioria deles é bastante curta.

Em hebraico, eles são bem curtos. Assim, em hebraico, o número médio de palavras por provérbio está entre sete e nove. Quando você traduz para o inglês, aumenta para 13, até cerca de 28, dependendo do que eles têm que fazer.

Então, eles não acreditam mais em sons como provérbios. E a mesma coisa acontece no livro dos Salmos, onde, você sabe, uma vez que eles começam a traduzir, as coisas ficam esticadas e precisam ser mudadas porque os idiomas são diferentes. Mesmo assim, podemos ver que se lermos o Salmo 2, e eu não vou reler esses versículos, deixarei que você os leia por conta própria.

Quando chegamos ao versículo seis, o versículo seis é na verdade uma única frase, ao contrário dos cinco versículos anteriores. Os versículos um a cinco consistem cada um em duas linhas paralelas. Então, versículo três, vamos romper suas algemas e lançar para longe de nós suas cordas.

O versículo quatro e o versículo cinco fazem a mesma coisa. O versículo seis consiste em uma linha. Tem o dobro do comprimento, na verdade, é mais do que o dobro do comprimento de qualquer uma das linhas anteriores, todas geralmente com três palavras, às vezes quatro palavras em hebraico.

E isto tem sete palavras em hebraico, muito mais do que em inglês, é claro. Essa é uma maneira bastante comum nos poemas bíblicos de mostrar ao leitor que chegamos ao fim de uma seção. Às vezes, a linha que sinaliza que chegamos ao final de uma seção será muito curta, uma ou duas palavras.

Normalmente, é muito mais longo que as linhas anteriores. A grande questão é, ou a grande pista é realmente, que o poeta estabelece um padrão e depois faz algo que quebra o padrão. Assim, lemos nos primeiros cinco versículos do Salmo 2, três palavras, três palavras, três palavras, três palavras, et cetera, et cetera.

E então, de repente, sete palavras. E então, deveríamos dizer para nós mesmos: uau, o que está acontecendo aqui? Não apenas o que isso significa, mas por que ele fez isso dessa maneira? Porque na verdade, começando no versículo sete, o versículo sete inicia uma nova seção do Salmo 2. Este é um Salmo agora em que o salmista passa a citar o Senhor. E temos esta discussão sobre o relacionamento deles, versículos sete a nove, e então nos versículos 10 a 12 há uma convocação para aqueles reis que nos versículos um a três estavam se rebelando.

O salmista nos versículos 10 a 12 os convoca à submissão e obediência. E descobrimos, de fato, em cada um desses casos que temos algum tipo de descontinuidade dentro do próprio poema. Em inglês, fazemos isso muitas vezes deixando uma linha em branco, o que também é verdade na minha versão desta versão do Salmo 2. Por exemplo, há linhas em branco após os versículos três, seis e nove.

Mas, novamente, eles não são originais. Eles são adicionados pelos editores. Em inglês também fazemos isso por meio de rima.

O hebraico faz isso por meio do estilo do paralelismo, do tipo e do comprimento da linha. Assim, quando lemos um poema, descobrimos que prestar atenção em como ele é construído, ou seja, como as peças são construídas, na verdade se torna uma pista de como todo o Salmo é construído. Eles poderiam dizer: isso não é pedante? Por que queremos nos preocupar com a forma como todo o poema é construído? Porque nosso objetivo ao estudar a Bíblia não é nos submetermos ao que ela diz? E parte dessa submissão é aprender a pensar os pensamentos do poeta depois dele ou depois dela.

Deixe-me mudar de local por um momento. Digamos que você vai liderar um estudo bíblico ou pregar um sermão ou dar uma aula de escola dominical sobre o Salmo 113. Então, você diz, bem, meu primeiro ponto está no versículo cinco.

Meu segundo ponto está nos versículos dois e três. Meu terceiro ponto está no versículo nove. E meu quarto ponto, a conclusão é o versículo um.

Qual é o problema com isso? Bem, acho que o verdadeiro problema é que o poeta não escreveu dessa forma. Ele não estava pensando em termos de, não me lembro, não me lembro da ordem em que dei esses versículos, mas ele não estava pensando em cinco, quatro, três, dois, ele estava pensando de um a nove. Bem, os números dos versículos não eram originais, mas ele estava pensando nisso na ordem em que foram escritos.

Ele quer que o leiamos nessa ordem para que quando chegarmos ao versículo nove, quer pensemos que é o versículo mais importante ou o segundo ponto ou o que quer que seja, o que quer que pensemos sobre isso, cheguemos ao versículo nove, depois de ler o versículo um. até o oito, tendo pensado no que os versículos um a oito estão dizendo. A mesma coisa quando falamos de paralelismo, dizemos, ah, tenho duas falas aqui. Como são essas duas linhas, sempre nos perguntamos, como cada linha se relaciona com a próxima linha? Porque foi assim que o poeta escreveu.

Cada linha reflete ou contrasta ou se afasta da linha anterior. Então, lemos o Salmo 113 versículo dois, bendito seja o nome de Yahweh, desde agora e para sempre, desde o nascimento do sol até o seu pôr-do-sol, o nome de Yahweh deve ser louvado. Uau, esses são dois versos longos.

E, na verdade, eles são muito longos. São frases únicas. Portanto, não há paralelismo dentro do versículo, mas em vez disso, os dois versículos como um todo são paralelos entre si.

Então, temos no início, isso é muito legal. Você olha isso na sua Bíblia, versículo dois para a linha A, bendito seja o nome do Senhor, versículo três, linha B, ok, aqui embaixo, o nome do Senhor deve ser louvado. Ooh, essas coisas são paralelas.

E olhe para as duas linhas intermediárias, dois B e três A, de agora em diante e para sempre, desde o nascer do sol até o seu pôr-do-sol, tempo e espaço, de leste a oeste. Isso está falando sobre não tempo. Então, não é legal? Você viu o que ele acabou de fazer? Ele apenas adotou a ideia de que Deus deveria ser louvado em todos os lugares e sempre.

E ele não disse apenas isso. Em vez disso, ele virou tudo do avesso e nos perguntou: como seria isso? Ou como podemos pensar, como podemos pensar sobre isso? E assim, pega uma ideia bem abstrata e a torna um pouco mais concreta. Em vez de dizer sempre e em todo lugar, deste momento em diante, desta vez, eu sei o que é este tempo.

E para sempre, não sei bem o que isso significa, mas dura muito tempo. E de leste a oeste, eu sei o que é isso. E colocando essas duas coisas no meio, colocando a outra do lado de fora, num padrão bíblico muito comum que passou a ser chamado de quiasma ou quiasma.

Porque quando você organiza de uma certa maneira e traça linhas conectando as coisas, forma a letra chi, que em grego se parece com o nosso X. E assim, as pessoas chamam algo assim de quiasma ou quiasma. Não sabemos realmente por que eles escreveram as coisas como quiasmas. Não existe nenhum manual de poesia hebraica do século 10 aC, que eu adoraria descobrir.

Mas sabemos que eles fizeram isso muitas, muitas, muitas vezes. Às vezes é usado, por exemplo, em Provérbios, onde há linhas contrastantes. E assim, as palavras serão invertidas em sua ordem.

E isso vai junto com o contraste no significado das linhas. Outras vezes, como aqui, as duas linhas significam a mesma coisa, mas estão invertidas. Parece ser, bem, talvez seja tipo, você já pensou nisso? Quando um poeta se senta para escrever um soneto, ele decide se comunicar em 140 sílabas, divididas em grupos de 10 sílabas, cada 10ª sílaba cairá em um esquema de rima específico, e que seguirá uma métrica específica.

Como aquele iâmbico. Será organizado com uma certa estrutura lógica de oito linhas que expõem um problema, uma questão ou uma situação e seis linhas que o resolvem ou explicam. Ou 12 versos, o outro tipo de soneto, 12 versos que expõem um problema e dois versos que o encapsulam ou, mais frequentemente, em Shakespeare, vira-o de cabeça para baixo, vira-o de cabeça para baixo.

O que o poeta fez? Bem, restringiu-se bastante. CS Lewis escreveu um soneto uma vez e disse que era tão difícil que nunca mais escreveria outro. Na verdade, isso não é verdade.

Ele escreveu mais alguns, mas é muito difícil de fazer. Por que alguém faria isso? Por que alguém diria, vou escrever poesia em quiasma para que os versos tenham que ser mais ou menos corretos, do mesmo comprimento, senão não soa bem, não cabe. Você tem que ter palavras que correspondam de alguma forma.

Você tem que ter conceitos que se encaixem nisso. Falaremos sobre louvor, tempo, espaço, louvor ou bênção para obtermos esse padrão que aparece nas palavras e nas ideias. Bem, nós realmente não sabemos.

Por que alguém decidiria escrever um soneto e se submeteria a essa tortura? Bem, parte disso é que é uma forma reconhecida. E então, é um formulário que é usado. É a maneira como eles escreveram.

Assim como o paralelismo é a forma como escreviam poesia. Eles não escreveram limeriques. Não há limeriques na Bíblia, mas eles escreveram muitos poemas excelentes que são cuidadosamente reunidos e estruturados, como veremos em nossa quarta palestra juntos.

Se você olhar o Salmo 114, é um salmo curto, com oito versículos. Cada linha reflete a linha à sua frente e há uma repetição muito próxima. Assim, diz, quando Israel saiu do Egito para a casa de Jacó, vindo de um povo de língua gaga, Judá se tornou seu santuário, Israel, seu domínio.

O mar olhou e fugiu. O Jordão voltou. As montanhas saltavam como carneiros, as colinas como cordeiros.

Que há com você? É meio difícil de traduzir. Mar que você foge, Jordão que você faz voltar, montanhas que você salta como carneiros, colinas como cordeiros. Trema a terra diante do Senhor, diante do Deus de Jacó que transformou a rocha em lago de água, a pederneira em fonte de água.

Cada linha reflete a linha anterior. E, de fato, eles refletem tantas vezes a linha anterior que geralmente, ou várias vezes, simplesmente deixam o verbo fora da segunda linha. Assim, quando Israel saiu do Egito, a casa de Jacó de um povo de língua estranha não diz que a casa de Jacó saiu de um povo de língua estranha ou de língua gaga.

Bem, isso é bastante comum. O poeta quer que forneçamos o verbo do primeiro verso para o segundo verso. Veja bem, é uma maneira muito inteligente de nos fazer

prestar atenção, não é? Preciso me lembrar o suficiente da linha anterior para ter certeza de que estou inserindo o verbo que ele pretende na segunda linha.

Não é um verbo que sinto quando Israel saiu do Egito, a casa de Jacó saiu correndo à meia-noite após a praga da morte dos primogênitos de um povo de língua estranha. Ele não diz isso. Ele apenas disse que saiu.

Ou Judá se tornou seu santuário. Israel apenas diz que Israel se tornou seu domínio. Agora, muitas vezes, nossas traduções para o inglês colocam o verbo na segunda linha, ou colocam algo lá porque acham que pode ser muito difícil para nós entendermos.

Mas isso, você sabe, se não estiver lá, é porque não está lá. E isso ocorre porque o poeta está escrevendo de uma forma que na verdade une esses dois versos de maneira mais estreita do que se ele fornecesse um verbo no segundo verso. Então olhamos para isso, e olhamos um pouco mais para este salmo, vemos que os versículos três e quatro estão refletidos nos versículos cinco e seis.

Assim, nos versículos três e quatro, o mar olhou e fugiu, o Jordão voltou, as montanhas saltaram como carneiros e as colinas como cordeiros. O que o aflige? Que há com você? Veja que você foge, veja, volta para 3a. 5b vai com 3b, 6a e 6b vão com 4a e 4b.

E eles são, de fato, 4b e 6b são idênticos em hebraico, idênticos, porque não há pontos de interrogação em hebraico. Desculpe, sei que isso decepciona você, mas eles foram adicionados. Então diz apenas colinas como cordeiros.

E entendemos, porém, pelo contexto, que a primeira é uma afirmação, a segunda é uma pergunta. Bem, ao olharmos para o paralelismo, perguntamo-nos sempre: qual é a relação entre estas duas linhas? Agora, quer venhamos com a terminologia de Loth, do Bispo Lowth ou do Arcebispo Lowth, a terminologia não é realmente o ponto. Na verdade, às vezes essa terminologia pode atrapalhar, fazendo com que as pessoas tenham todos os tipos de termos para descrever a relação entre as linhas.

Livros inteiros, grandes livros foram escritos sobre a descrição e análise de estruturas paralelas e paralelismo no hebraico bíblico. A verdadeira questão com a qual estamos lidando é que, quando o poeta escreveu, ele não escreveu realmente duas frases separadas que, então, deveríamos de alguma forma ficar juntas como a mais b é igual a a, b ou c, algo novo. Mas, em vez disso, é uma declaração única composta de duas partes.

Portanto, ler a primeira linha de um versículo sem ler a segunda ou a terceira, se houver, é ilegítimo. Nunca foi concebido para ser entendido como uma única

declaração isolada. Ler a segunda linha de um versículo sem lê-lo à luz da primeira linha também é ilegítimo.

O versículo foi pretendido ou o paralelo, não deveria dizer versículo porque as linhas paralelas podem se estender através das divisões dos versículos. Porque lembre-se, novamente, os limites dos versículos, os limites dos versículos são muito posteriores ao texto bíblico, ao texto original. As linhas paralelas juntas, todas juntas, criam uma afirmação, fazem uma afirmação, fazem uma pergunta, oferecem uma oração, ou qualquer outra coisa, seja lá o que for.

Então, estamos tentando perguntar: qual é a relação entre eles? O que a segunda linha acrescenta à primeira linha? Ou o que significa a primeira linha, como a primeira linha nos ajuda a entender a segunda linha? Porque afinal, se lermos consecutivamente, o que não temos escolha, quer dizer, é assim que a linguagem funciona, certo? Uma palavra por vez. Então, a gente lê de uma linha para a outra, eu leio essa linha, que agora passa a ser a base para entender a próxima linha, que é quase, como poderíamos dizer, construída em cima dela. Então, para entender o edifício, temos que entender a fundação, ou estou misturando minhas metáforas, sei que isso é problemático.

Mas estamos perguntando: como essas coisas estão relacionadas? E o que ele está dizendo ao juntar essas duas ideias? Mesmo assim, por que ele quer que saibamos que o Egito é de alguma forma identificado com um povo de língua gaga ou com uma língua estrangeira ou estranha no versículo um do Salmo 114? Por que não dizer apenas da terra do Nilo? Quero dizer, a terra do Faraó, a terra onde José era o segundo no comando, poderíamos usar muitas coisas. Mas por que ele escolheu aquele termo específico ou aquela ideia específica para fazer um paralelo com o outro, o que ele disse na primeira linha? E poderíamos até perguntar desde o início, por que escolher aquela palavra na primeira linha? Por que dizer, quando Israel saiu do Egito, por que não dizer quando Israel saiu de um povo de língua estranha, a casa de Jacó, do Egito? Existe algum significado nisso? Ah, veja bem, isso faz parte de toda a questão da escolha autoral em um poema. Então, se você está escrevendo um soneto, não pode usar 142 sílabas, não pode.

Você tem que encontrar outra palavra. Você tem que se encaixar no esquema de rima. Você gosta dessa palavra, mas ela não rima.

Desculpe, você tem que se livrar disso. Vá buscar outro. Porque você escolheu se comunicar de uma determinada maneira, para realmente se comunicar dessa forma, você tem que seguir as regras, as convenções desse método de comunicação.

E na poesia bíblica, a convenção normal é que as linhas sejam paralelas. Agora, como eu disse antes, nem todas as linhas são. Nossas traduções fazem com que pareça

assim porque muito, muito raramente uma tradução escreverá uma linha inteira de texto como uma única frase em toda a página.

Em vez disso, não tenho certeza do motivo disso e não estou impugnando os motivos. Parte disso é a mudança para Bíblias de duas colunas, o que torna ainda mais difícil ou impossível ter filas longas. Uma segunda coisa, porém, parece-me que é a convicção, por parte dos estudiosos em geral, de que a poesia bíblica tem de ser paralela.

E assim, teremos duas linhas, mesmo que elas não estejam lá. Vamos apenas escolher um lugar para quebrá-lo onde faça sentido, quebrá-lo após o verbo e colocar o objeto na segunda linha ou algo parecido. Então, se você voltar ao Salmo 2, o que vimos logo no início desta palestra, vemos no Salmo 2 que diz isso, por que as nações estão em alvoroço e os povos maquinando coisas vãs? Versículo um, muito paralelo, povos, nações, alvoroço, planejando algo vão.

Os reis da terra tomam posição e os governantes deliberam juntos. Bem, reis da terra, governantes, tomem posição e aconselhem-se juntos. Tudo isso parece bastante paralelo.

Mas olhe para o último, na verdade, nesta tradução em particular, há uma terceira linha no versículo dois, que diz, contra Yahweh e contra o seu ungido. Mas, na verdade, isso não funciona, não é? Porque isso não é uma frase, não é uma cláusula, é apenas uma frase. E realmente faz parte da segunda linha do versículo dois.

Mas do jeito que a tradução faz parecer, parece que, de alguma forma, esta é uma terceira linha que está sendo adicionada às duas primeiras. E preciso descobrir como essa linha se relaciona. Bem, relaciona-se porque é apenas um objeto indireto do verbo na segunda linha.

Então, o que realmente temos são três linhas de três palavras cada. E então a quarta linha tem sete palavras. E então temos outras seis linhas que são três palavras, três ou quatro palavras cada, e então o versículo seis, sete palavras.

Então, na verdade, temos uma pequena quebra na estrutura após o versículo dois. E isso deveria nos fazer pensar: ok, se há uma quebra na estrutura, há um motivo? É arbitrário? Não, veja, esse é o perigo. Dizer que ele fez isso por razões poéticas ou por efeito poético.

Vejam, isso é realmente uma desculpa, pessoal. Não podemos dizer isso. Porque os poetas não fazem as coisas arbitrariamente.

Acho que às vezes podemos interpretar as coisas e talvez cheguemos a algumas interpretações bastante elaboradas e nos perguntamos: é realmente isso que está

acontecendo? Mas deixe-me ler um breve resumo, esta é uma breve citação do livro de Molly Peacock. Ela diz: Estou inventando isso? Isso pode ser real? Bem, não consigo ler a citação. Mas posso parafrasear para você.

Ela diz: É realmente possível que todo esse significado esteja contido nessas linhas, que é essa interação de som e imagem e significado e função e comprimento e estrutura da linha? E ela diz: Bem, você sabe que quando um poeta trabalha, na verdade é o lado direito do cérebro formando o lado esquerdo do cérebro que está tentando fazer. Para que coisas aconteçam de forma sinérgica no processo de criação do poema que o poeta pode nem ter plena consciência. Mas isso é na verdade parte integrante da natureza da essência do significado do poema porque faz parte de sua estrutura.

E lembre-se, estamos pensando em estrutura porque queremos pensar da maneira como o poeta pensa seus pensamentos depois dele ou dela. Então, dizemos que mesmo que pareça, e a maioria das traduções coloque o intervalo depois do versículo três, em vez de depois do versículo dois, no Salmo dois, parece que é onde deveria estar. Mas da forma como o poema é feito, a pausa deveria vir depois do verso dois de alguma forma.

O versículo três é iniciado. Bem, há outras coisas que quebram o versículo quatro, porque se você continuar lendo, você diz que o versículo quatro está obviamente falando sobre o Senhor, enquanto o versículo três ainda está falando sobre os reis e governantes da terra que estão se aconselhando e etc. nos versículos um e dois.

Portanto, os versículos um, dois e três estão unidos em termos de conteúdo. Mas o versículo três está separado dos versículos um e dois pela estrutura dos versículos um e dois. Na verdade, tudo bem, eu sei que isso não é justo, mas vou mostrar algo em hebraico que é realmente incrível no Salmo 2, versículos um e dois.

Existem quatro verbos nas primeiras quatro linhas, ou seja, nos versículos um e dois. O primeiro verbo é, vamos chamá-lo de perfeito em hebraico. O próximo verbo é imperfeito.

O terceiro verbo é imperfeito. E o quarto verbo é perfeito. Então, veja, estamos de volta ao padrão ABBA novamente, aquela coisa do quiasma de que falamos.

Isso é uma coincidência? O poeta não sabia que estava usando essas formas verbais? Ou ele simplesmente os colocou naquele arranjo do jeito que funcionou? Na verdade, se estivéssemos, o que não podemos fazer em hebraico, é aqui que fica um pouco complicado falar em tradução. Mas se realmente escrevêssemos o versículo e disséssemos que chamaremos o sujeito de cada linha de A e o verbo B e o predicado, ou o objeto C, descobriríamos que a ordem das sentenças é de fato invertida. .
Portanto, todo o versículo um é um quiasma e todo o versículo dois é um quiasma.

E então os quatro verbos nos versículos um e dois unem os dois quiasmas criando um quiasma diferente. E dizemos: isso é coincidência? Eu acho que não. E o versículo três, quatro, cinco, vá para um tipo diferente de paralelismo onde seria apenas se fizéssemos o verbo, a coisa sujeito-verbo objeto, seria apenas ABC, ABC, ABC, eles são apenas eles. é o mesmo.

Não há mais quiasma. O acidente? Não não. O poeta sabia exatamente o que ele era, mas talvez não saibamos exatamente por que ele estava fazendo isso.

Mas ele estava fazendo isso muito, muito intencionalmente. E veja, isso faz parte, parte de ler um poema é apenas dizer: Uau, isso é muito legal. Essa é uma resposta legítima à poesia.

E então, para começar, dizemos: por que isso é legal? E por que ele trabalharia tanto para fazer com que parecesse assim? Há uma razão em algum lugar, mesmo que não possamos pensar sobre isso, parte do processo é ponderar o que pode estar por trás do que pode estar por trás disso. Deixe-me mostrar mais um tipo de repetição e depois passarei para estruturas um pouco maiores. Voltemos ao Salmo 113.

O Salmo 113 é o início de um grupo de salmos que vai de 113 a 118, chamado Hallel Egípcio, que é uma canção recitada na Páscoa todos os anos. E o que todos esses salmos têm em comum é que eles têm a palavra Aleluia, que significa louvor a Yah, que é uma forma curta de Yahweh. Portanto, louve ao Senhor no início ou no fim ou em ambos.

O Salmo 113 começa, louve ao Senhor, aleluia, e termina, louve ao Senhor, aleluia. Isso não é paralelo. Quero dizer, é paralelismo porque são paralelos, mas na verdade é repetição, o que significa exatamente a mesma coisa.

Agora, quando algo assim acontece no início ou no final de um salmo, por que um poeta faria isso? Por que ele repetiria o que disse no início? Salmo 103, bendiga ao Senhor, ó minha alma. Termina o Salmo 103, bendiga ao Senhor, ó minha alma. Por que o poeta faria isso? Pense sobre isso.

Na primeira vez, ou quando lemos o Salmo 113, vamos supor que não viemos com todo tipo de bagagem teológica. OK. Então, lemos o Salmo 113 e diz: louvado seja o Senhor.

O que é uma resposta natural? Você deve se lembrar de quando tinha oito anos, quando seu pai disse para levar o lixo para fora. O que é uma resposta natural? Por que? Sim. Então, quando chegamos ao final do salmo e lemos louvar ao Senhor, o porquê já foi respondido.

Então, veja você, mesmo que seja repetido, é repetição, as palavras, o conteúdo das palavras são os mesmos. O significado e a função das declarações são muito diferentes. O primeiro é uma convocação.

A segunda é uma convocação que é ao mesmo tempo um lembrete, porque nos versículos quatro a nove ele nos dá vários motivos para louvar ao Senhor, explicando quão grande ele é e quão generoso e bom ele é para com seu povo. Portanto, embora sejam paralelos, na verdade, repetição, eles não têm a mesma função, o mesmo significado de vocabulário, o mesmo significado de dicionário, mas não têm o mesmo propósito. A mesma coisa com o Salmo 103, bendiga ao Senhor, ó minha alma.

Há uma grande diferença entre dizê-lo no início do salmo, começar o salmo dessa maneira, e dizê-lo novamente no final, 22 versículos depois, ou 21 versículos depois, no versículo 22, quando ele tiver examinado um enorme catálogo de todos os versículos. coisas boas que o Senhor tem feito pelo seu povo. Agora sabemos quem estamos abençoando, por que o abençoamos, o que ele fez por nós. Isto, aliás, aponta outra característica dos cânticos de louvor, destes salmos de adoração e louvor, que é que o Saltério, a Bíblia, nunca nos convida simplesmente a louvar a Deus porque ele existe.

Às vezes você pode ouvir isso, as pessoas dizem, bem, não quero louvar a Deus por causa do que ele fez por mim. Eu só quero elogiá-lo por quem ele é. Isso é antibíblico, pessoal, lamento dizer isso.

A Bíblia sempre nos dá razões. E as razões muitas vezes são o nosso interesse próprio. O que Deus fez por mim, o que Deus fez por nós, é por isso que o louvamos.

Às vezes é por causa da criação, do trabalho da criação. Na maioria das vezes, é na verdade uma obra de salvação ou libertação. E o que é realmente impressionante, não perderemos tempo para abrir aí, se você abrir em Apocalipse capítulos quatro e cinco, há três canções que João ouve na adoração celestial quando ele é levado pelo Espírito.

O primeiro é muito amplo. O segundo louva a Deus por causa de sua obra de criação e da providência que sustenta sua criação. E o terceiro louva o Cordeiro pela obra da salvação.

As mesmas razões que encontramos para louvar a Deus no livro dos Salmos. Esta é outra razão pela qual falamos sobre poesia bíblica, não realmente sobre poesia do Antigo Testamento, porque, na verdade, é tudo uma coisa só. Alguns estão escritos em hebraico e outros em grego, mas é tudo a mesma coisa.

Então, olhamos para a relação entre as falas para conversar, para nos forçar, para nos encorajar, devo dizer, para prestar atenção, para pensar sobre o que essas duas falas juntas estão dizendo, e por que o autor teria usado essas duas linhas, combine-as, para dizer isso. E lembre-se que não os separamos. Não lemos apenas uma linha como, como ao ler metade de um dos Provérbios, um filho sábio faz seu pai feliz.

OK. Mas isso não é todo o Provérbio. Não diz tudo o que há para ser dito.

Um filho tolo é a dor de sua mãe. Ah, veja, o contraste, nesse caso, coloca o significado de cada um em um perfil mais elevado do que eles fariam se estivessem sozinhos. E nos mostra as consequências, não apenas de um tipo de comportamento, mas de ambos.

Da mesma forma, nos Salmos, as coisas que lemos em paralelo umas com as outras se combinam para nos dar um significado maior do que o significado de qualquer uma delas, ou de ambas tomadas individualmente. Agora, quando olhamos para as estruturas, se analisarmos e delinearmos todos os Salmos, você rapidamente, começando com o Salmo 3, na verdade, descobrirá que existem alguns esboços bastante padronizados para os Salmos. Cerca de um terço do Saltério realmente se parece com o Salmo 13.

Deixe-me dar um esboço bem aproximado do Salmo 13. Nos três primeiros versículos, temos essas perguntas. Até quando, Senhor, você me esquecerá para sempre? Por quanto tempo você esconderá seu rosto de mim? Até quando terei conselho em minha alma, tristeza em meu coração o dia todo? Até quando meu inimigo será exaltado sobre mim? Esses são endereços a Deus, como muitos outros Salmos que começam com, na tradução, geralmente, O, Senhor, ou O, Deus, ou O, meu Deus.

Esse chamado, basicamente, chama a atenção de Deus ou algo parecido. Parecem ser assim, um pedido de atenção. Quero dizer, dizendo, você vai me esquecer para sempre? Essa é uma maneira muito forte de dizer: acho que você me esqueceu para sempre.

Então, assim, e o que está acontecendo, são seguidos de um pedido de ajuda. No Salmo 3, aqui está o pedido. Preste atenção, responda-me, Senhor meu Deus, dê luz aos meus olhos, ou talvez até faça meus olhos brilharem, algo assim.

Esse é o pedido dele. Depois ele dá ao Senhor algumas razões pelas quais ele deveria responder a esse pedido. Para que eu não durma na morte, para que os meus inimigos não digam que o venci, ou para que os meus adversários não se alegrem quando estou abalado.

Então, na verdade, você pode ver o paralelismo no versículo quatro, meu inimigo, meus adversários, eu o venci, para que não se alegrem quando eu for abalado. Não é um paralelismo exato, mas é muito próximo e sinônimo. Essa é uma razão, e a outra razão é para que eu não morra.

Então, ele não apenas pede a Deus, ele lhe dá razões pelas quais ele acha que este é um bom pedido de oração, basicamente. Depois, há uma declaração aqui no versículo cinco, mas eu confiei na sua bondade amorosa, meu coração se alegra na sua salvação, que é uma expressão de confiança ou segurança ou algum tipo de esperança de que o Senhor respondeu à sua oração ou está prestes a responder, responderá. E então, no versículo seis, ele diz: Cantarei ao Senhor porque ele me tratou generosamente ou bem.

Novamente, observe que é o último versículo do salmo, e é uma única frase, e é muito longa. Isso faz parte da função das longas filas: fechar as coisas. Então, lá no versículo seis, encontramos uma promessa.

Isto é o que farei. Então, ele vai dizendo, até quando você vai me esquecer? Para dizer: cantarei ao Senhor porque ele me tratou generosamente, tratou bem comigo. E no espaço de seis versículos, percorrido este esboço a partir de um discurso ou invocação, uma invocação é chamar alguém, chamar alguém, convidá-lo, a um pedido de ajuda, aos motivos do apelo, por que a motivação de Deus, à sua expressão de confiança e à sua promessa.

Às vezes é uma promessa cantar. Às vezes é uma promessa de oferecer sacrifícios. Às vezes diz especificamente: Testificarei a meus irmãos, na companhia de meus irmãos, a respeito da bondade do Senhor para comigo.

Então, todos os tipos de promessas, todos os tipos de... Agora, um terço do saltério se parece com isso. Um terço dos Salmos, 52 ou 53 deles. E sempre terminam assim.

Exceto, devo dizer, com uma exceção, o Salmo 88. O Salmo 88 não termina com qualquer alegria ou promessa. Em vez disso, o Salmo 88 termina de forma muito gráfica dizendo: você removeu de mim o amante e o amigo.

Meus conhecidos são as trevas. Que chatice. Mas uma das perguntas que nos fazemos é: se há um padrão que os poetas tendem a seguir, por que o Salmo 88 não segue esse padrão? Este poeta estava apenas tendo um dia muito, muito, muito ruim? Talvez.

Ou a sua presença nas Escrituras é apenas um lembrete de que nem sempre veremos luz no fim do túnel? Quer dizer, pelo menos ainda é uma oração dirigida a Deus, certo? Ele está reclamando com ele, mas pelo menos está conversando com ele. Na

verdade, isso aponta para um dos valores de até mesmo perceber contornos como este. E podemos comparar dois ou três salmos que têm o mesmo padrão.

E notamos que em um salmo, as razões e a motivação têm cinco ou 10 versículos. Em outro salmo, a reclamação é a parte que tem 10 versículos. Em outro salmo, a promessa no final continua indefinidamente.

Todas as coisas que o salmista fará quando for libertado. E então dizemos a nós mesmos, ok, então ele está pegando essa ideia, mas neste salmo, neste poema, neste lamento, como são chamados, ele está realmente enfatizando essa ideia ou essa ideia. E porque? E como isso se compara e contrasta com outros poemas do mesmo tipo? Então é um exercício muito interessante.

Sonetos foram escritos há centenas de anos. Se você aceitasse, Oxford publicou um pequeno livro chamado *The Book of Sonnets*. Se você o pegasse e lesse, e se perguntasse, eu sei que um soneto deve seguir um certo tipo de lógica.

Como esse soneto se encaixa nisso? E por que ele não segue o mesmo? Por que o padrão parece um pouco diferente? Por que ele reorganiza as coisas? Por que? Então, começamos a pensar por que um poeta pegaria algo que é mais ou menos padronizado e ajustaria um pouco. Porque o ajuste faz parte do significado do poema. Porque na poesia a forma e o conteúdo não ficam lado a lado.

E não é apenas a forma que suporta o conteúdo, mas a forma, a forma é na verdade parte dele. E é por isso que prestamos atenção. Lembre-se da apreciação, falamos sobre o fator legal.

Bem, isso faz parte de querer que vejamos isso. Ah, olhe todo o trabalho. Ele juntou isso.

E veja o que ele diz quando junta tudo. Veja o que diz quando você junta aquele pacote daqueles versos no início do Salmo 2. Bem, é assim que a poesia se comunica. Só tenho alguns minutos.

Então, acabei de mencionar outro tipo principal de Salmo, que são os Salmos de louvor que são como 113. Eles sempre seguem o mesmo padrão. Eles começam com um chamado ao louvor, uma ordem, depois motivos para elogiar e terminam com um chamado ao louvor.

Às vezes, um deles é mais longo ou mais curto. Assim, no Salmo 150, os motivos para louvar são basicamente metade de uma linha, versículo três, e as últimas cinco linhas são todas chamadas para louvar com todos esses instrumentos. Bem, cinco versos, quero dizer.

Bem, o Salmo 150 tem uma ênfase diferente do Salmo 148, onde a ênfase no Salmo 148 está em quem está louvando. No Salmo 150, a ênfase está em como o louvor está sendo feito. Mas em cada caso há razões para fazê-lo.

Então, olhamos, e bem, devo dizer, e há outros tipos de Salmos também. Existem outros padrões que você verá. E às vezes os padrões são fáceis de discernir.

Às vezes eles não são. Mas aprender a olhar para os Salmos como pertencentes a gêneros nos ajuda a ver que não temos apenas 150 Salmos, mas na verdade temos 150 poemas que se enquadram em tipos gerais que nos permitem olhar uns para os outros, olhá-los individualmente em luz um do outro dentro desse tipo e ver como cada um deles funciona, o que cada um deles faz com aquele padrão. Portanto, preste atenção, leia com atenção e observe como o poeta escreveu para que possamos tentar pensar seus pensamentos depois dele.

Esta foi a terceira de quatro apresentações do livro de Salmos pelo Dr. Fred Putnam.